

CIENTISTAS MIRINS EM AÇÃO: CRIANÇA TAMBÉM PODE

Bianca Noal Machado (EMEF junto ao CAIC Luizinho de Grandi)

Ana Flavia de Almeida Silveira (EMEF junto ao CAIC Luizinho de Grandi)

Alice Nascimento dos Santos (EMEF junto ao CAIC Luizinho de Grandi)

Vitória Escobar Toniollo (EMEF junto ao CAIC Luizinho de Grandi)

Prof.Coordenadora Ionice da Silva Debus (EMEF junto ao CAIC Luizinho de Grandi)

No campo das políticas educacionais para educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para o desenvolvimento global dos estudantes de modo que sejam capazes de contribuir com a formação de uma sociedade mais igualitária, ética e sustentável. Entre as dez competências firmadas no documento, o desenvolvimento do “pensamento científico, crítico e criativo”, tem como o objetivo exercitar a curiosidade intelectual a partir de abordagem própria das ciências, como a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BNCC, 2017). Nesse sentido, a competência enfatiza o desenvolvimento do raciocínio a partir do questionamento, da análise crítica e da busca por soluções criativas e inovadoras. Tais pressupostos, alinhados aos componentes curriculares, orientaram a construção de uma proposta pedagógica com atividades interdisciplinares, abarcando as diversas áreas do conhecimento, de forma criativa e lúdica. A proposta foi realizada com alunos das turmas de 4 ano do Ensino Fundamental da EMEF junto ao CAIC Luizinho de Grandi (Santa Maria-RS), sob orientação das professoras regentes¹, tendo início em setembro deste ano. Ainda, o projeto contou com apoio e parceria do Programa União Faz a vida (PUFV-SICREDI). A proposta pedagógica, sob a forma de projeto interdisciplinar, teve como principais objetivos: desenvolver a curiosidade e o gosto pela ciência; incentivar a busca pelo conhecimento; promover experimentações e descobertas; e fomentar a compreensão da importância da ciência para a humanidade e para o desenvolvimento social. O desenvolvimento do projeto se deu a partir da busca e investigação junto com as crianças pelo entendimento de algumas questões norteadoras: ”o que é ciência?”, “o que faz um cientista? ”, “qual a importância da ciência para a humanidade? ” e “criança faz ciência?”. Para tanto, semanalmente, foram organizadas sequências didáticas com diversos recursos, entre textos, imagens e vídeos, tanto de modo online, disponibilizados por meio da Plataforma Facebook, Youtube e Google forms, como recursos para o suporte impresso, considerando as necessidades do período de ensino remoto. Tais atividades proporcionaram a construção de conceitos e experimentações práticas pertinentes às questões levantadas e, até mesmo, escolhidas pelos próprios alunos, com foco na resolução de problemas do seu entorno social ou do seu cotidiano. Através de experimentos práticos como: misturas homogêneas e heterogêneas para fabricação de repelente caseiro, construção de hipóteses sobre densidade e massa dos corpos, observando se esses flutuam ou afundam, experimentações de reações químicas no cotidiano, suas causas e efeitos, entre outras. Conforme os resultados esperados, os alunos puderam desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo. Essa construção se faz necessária, principalmente nas etapas iniciais de ensino, para que, desde cedo, a criança desenvolva sua autonomia e o protagonismo para os processos de aprendizagem dos conteúdos curriculares, a fim de aproximar o conhecimento cotidiano do conhecimento científico. O projeto, ainda em andamento, tem previsão de conclusão para novembro/2020, e já suscita a possibilidade de novos trabalhos, dado o interesse dos alunos na descoberta da ciência e do conhecimento. A partir dessa introdução ao tema, os cientistas mirins partem em uma nova jornada de descobertas e experimentações para resolver problemas e criar soluções visando produzir novos conhecimentos.

¹ Ionice da Silva Debus, Iara Oliveira, Jaqueline Hartmann e Claudete Arnt. (EMEF CAIC).